



APRESENTAÇÃO / *PRESENTATION*

O vasto projeto “**Teologia e Libertação**” lançado pelos teólogos latino-americanos em 1985 comprova a extensão assombrosa da Teologia da Libertação, como “mancha de óleo em tecido fino”, em nosso continente e para além dele. A fecundidade de uma reflexão teológica crítica construída “a partir do avesso da história” promove uma teologia libertadora do contexto histórico e dos povos que “confessam abertamente a Jesus Cristo”. Seu clamor profético nascido dos “crucificados” da sociedade continua ressoando na apropriação de novas abordagens, construídas a partir de realidades injustas e desumanizadoras da sociedade pós-cristã, pós-moderna.

Os diferentes artigos do dossiê, semelhantes nas abordagens, oferecem um mapa dos avanços da Teologia da Libertação. A reflexão inicial do teólogo jesuíta Víctor Codina apresenta os atuais desafios dessa autêntica teologia em forma de um decálogo teológico. Para abordá-los, Codina traça a evolução histórica desse fenômeno teológico e eclesial a partir de sua experiência pessoal em diferentes encontros, congressos, desde os anos 70 do século passado até nossos dias. Através dos tempos, a Teologia da Libertação preserva sua carta magna, a opção pelos pobres e o seguimento de Jesus. Ela permanece aberta a novos temas, agentes, contextos e deve perseguir, dentre outros objetivos, uma teologia mais autônoma, mais pneumática, como vivência humana e espiritual.

Francisco de Aquino Júnior trata de algumas questões que dizem respeito aos fundamentos epistemológicos da Teologia da Libertação. O que concerne a seu estatuto teórico, à sua densidade teológico-pastoral e sua relevância histórico-social, discussões recentes, exige reelaboração crítico-criativa de suas bases teórico-teológicas. Estas constatações direcionam o Autor a buscar os fundamentos epistemológicos dessa teologia: a espiritualidade, a eclesialidade, seu foco de interesse, a orientação praxica e o lugar social.

A Teologia da Libertação, na segunda metade do século XX, marcou a teologia na América Latina e no Caribe. Tendo em vista o seu enfoque histórico-teológico, o teólogo mexicano Carlos Mendoza-Álvarez sustenta que ela tem tomado muitos caminhos contextuais e que tem estabelecido interessantes diálogos com outras culturas, sendo apoio teórico de “diversas

lutas teológicas”. As abordagens dessa teologia profética da Igreja são afins com a teologia da misericórdia de Francisco. Esta reflexão é proposta em três traços da teologia pós-moderna latino-americana em chave descolonial.

Um dos contributos da “teologia latino-americana da libertação”, apoiada por mediações de outras áreas das ciências humanas e das ciências da natureza, deve ser a “ferramenta teórico-prática de humanização”, tendo em vista os “não-pessoas” da sociedade. Esta análise sob a ótica e a pena de Francisco das Chagas de Albuquerque enfrenta um tríptico desafio que a cultura pós-moderna coloca à teologia e à missão da Igreja: o individualismo, a liberdade como independência absoluta e o consumo por necessidade criado pela eficiência econômica.

A segunda seção deste fascículo volta-se para temas diversos. A sagrada liturgia, que é um “mergulho ininterrupto no amor do Pai pelo Filho no Espírito”, é um conhecimento teológico sistemático que nutre a fé. Valeriano dos Santos Costa analisa o tema da liturgia enquanto ciência, levantando a hipótese de “que falta maior conhecimento científico da liturgia” e sustentando que tal abordagem “pode ajudar a compreender a causa de tantas polêmicas que surgiram no pós-Vaticano, polarizando a celebração da fé”. A ciência litúrgica, reconhecida oficialmente pela *Sacrosanctum Concilium*, repousa, dentre outros princípios, na ritualidade, na sacramentalidade, na sensibilidade à beleza. Tais princípios capacitam ao conhecimento da celebração da fé enquanto momento histórico da salvação.

O artigo de Márcia Maria Cabreira e Denilson Geraldo examina o fenómeno da migração em relação com o processo crescente de urbanização global, em vista de apontar diretrizes para uma ação evangelizadora que leve em conta tal fenómeno. As questões geográficas e sociológicas levantam grandes desafios à sociedade contemporânea e interpelam o discurso teológico. O estudo dos autores, dentre outros pontos, chama a atenção para as efetivas estratégias governamentais que são requeridas pelas problemáticas migratórias e demográficas. Estas temáticas ganham orientações nos ensinamentos eclesiais e destaca-se o empenho das Conferências Episcopais Latino-americanas que alertam para uma “cultura de vida” e acenam propostas pastorais para as questões em pauta.

Finalizando, Maria Teresa Cardoso apresenta um estudo acerca dos ensinamentos dos papas Bento XVI e Francisco, no qual procura os contributos teológico-pastorais daí advindos, em vista de uma solicitude ecumênica. Na investigação proposta, verifica-se uma continuidade e uma descontinuidade de orientações que perpassam o ensino dos Sumos Pontífices. A continuidade é constatada na linha dos princípios do respeito e do amor, pontos fundantes para o diálogo ecumênico, inter-religioso e o testemunho cristão. No avanço do ensino pastoral de Francisco, marcado por iniciativas de renovação das estruturas eclesiais, promoção de uma cultura

do encontro e do diálogo, constata-se a descontinuidade. Os aspectos da continuidade e da descontinuidade apontam para o alegre testemunho das exigências evangélicas e atitudes ecumênicas globalizadas de fraternidade e solidariedade.

Neste fascículo de *Perspectiva Teológica* confluem temáticas de cunho eclesial, histórico, litúrgico, bíblico, sócio-político, dialogal, que evidenciam o papel da *ratio theologica* enquanto um saber sensato, crítico e provocador de dinâmicas renovadoras da fé cristã, libertadoras e humanizadoras.